

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

## Relatório

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
DE CELEIRÓS  
BRAGA

Datas da visita: 14 a 16 de Janeiro de 2008

## I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabeleceu o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Celeirós, concelho de Braga, realizada pela equipa de avaliação que visitou este Agrupamento entre os dias 14 e 16 de Janeiro de 2008.

Os capítulos do relatório — caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação por domínio, avaliação por factor e considerações finais — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada agrupamento, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE ([www.ige.min-edu.pt](http://www.ige.min-edu.pt)).

### Escala de avaliação utilizada Níveis de classificação dos cinco domínios

**Muito Bom** — Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Bom** — Revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**Suficiente** — Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas do Agrupamento. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**Insuficiente** — Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

## II – Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Celeirós, a seguir designado por AEdeC, foi homologado por despacho da Senhora Directora Regional Adjunta da Direcção Regional de Educação do Norte, de 06 de Junho de 2001. O território de influência pedagógica do aludido Agrupamento é constituído pelas freguesias de Celeirós, Escudeiros, Figueiredo, Guisande, Lamas, Oliveira S. Pedro, Santo Estêvão e S. Vicente, todas elas localizadas a sul do concelho de Braga, o que corresponde a uma área de 18,97Km<sup>2</sup>. Enquanto a freguesia de Celeirós, cujo parque industrial constitui um pólo dinamizador da indústria e do comércio, apresenta uma configuração semi-urbana, as restantes conservam os traços característicos da paisagem rural minhota. No que concerne às actividades económicas, a população activa distribui-se, maioritariamente, pelos sectores secundário e terciário. Nos espaços de maior ruralidade, um grande número de activos articula o seu emprego no sector secundário com a actividade agrícola de tipo familiar e de subsistência. O AEdeC é formado por 9 núcleos educativos, a saber: Jardim-de-Infância (JI) de Garapôa, JI de Lamas, Escola Básica do 1.º ciclo com Jardim-de-Infância (EB1/JI) da Cruz, EB1/JI de Figueiredo, EB1/JI de Guisande, EB1/JI de O.S.Pedro, EB1/JI de Escudeiros, Escola Básica do 1.º ciclo (EB1) da Garapôa e Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos (EB2,3) de Celeirós. Neste último funciona a sede do AEdeC. Os restantes oito núcleos escolares distam da escola sede, entre os 200m (EB1/JI da Cruz) e os 11 km (EB1/JI de O.S.Pedro). Atentos às condições físicas dos referidos núcleos, constata-se, na escola sede, a falta de aquecimento e, no seu recinto exterior, a insuficiência de espaços cobertos que permitam o acolhimento dos alunos em dias de frio ou de chuva. Acresce, também, salientar que no pavilhão gimnodesportivo desta Escola existem infiltrações de água com escorrência directa sobre o quadro eléctrico, situação que, objectivamente, configura elevado perigo, colocando em risco a integridade física dos utentes desta infra-estrutura desportiva, conforme se constatou durante a intervenção no âmbito desta avaliação externa. Os JI encontram-se em bom estado de conservação. Excepcionando a EB1 da Cruz que há três anos aguarda obras de conservação e requalificação, os demais edifícios do 1.º ciclo encontram-se, igualmente, em bom estado. Não existem, contudo, nos núcleos educativos do 1.º ciclo, espaços adequados para o desenvolvimento das Actividades de Enriquecimento Curricular (AEC), nomeadamente, entre outras, para a realização do ensino experimental das ciências e actividades de educação física e desporto escolar, sendo de destacar, aqui, a falta de balneários.

A população escolar do Agrupamento é constituída por 1338 discentes, sendo 16,4% da educação pré-escolar, 33,3% do 1.º ciclo, 19,2% do 2.º ciclo, 30,3% do 3.º ciclo e 0,8% corresponde a formandos que integram uma turma de Educação e Formação de Adultos (EFA). Considerando o universo dos alunos que, no Agrupamento, frequentam o ensino básico, 47,3% não possui computador nem Internet em casa, 35,5% têm computador mas não têm Internet, 17,1% têm computador e Internet em casa e 0,1% não tem computador mas têm Internet. Os Serviços de Acção Social Escolar (SASE) do AEdeC prestam apoio a 22,1% dos alunos do ensino básico, dos quais 65% são abrangidos pelo escalão A. Frequentam o Agrupamento 38 discentes com necessidades educativas especiais que beneficiam do apoio prestado por 4 docentes.

Atentos às habilitações académicas dos pais/encarregados de educação dos alunos que frequentam o ensino básico, constata-se que 42,1% só possuem o 1.º ciclo, 35,3% o 2.º ciclo, 13,9% o 3.º ciclo, 6,4% o ensino secundário, 2,2% o ensino superior e 0,09% não têm habilitações. Estes membros da comunidade educativa do Agrupamento desenvolvem a sua actividade profissional, predominantemente, nos sectores secundário e terciário. Dos 123 docentes colocados no AEdeC, 60,9% pertencem ao Quadro da Escola, 27,0% ao Quadro de Zona Pedagógica e 12,1% são contratados. No que concerne à sua distribuição por idades, 34,9% têm menos de 40 anos, 65% estão entre os 40 e os 60 anos e apenas 0,1% têm uma idade superior a 60anos. No que respeita à experiência profissional, 49% dos docentes desenvolve a sua actividade há mais de 19 anos. Tendo em atenção a sua estabilidade no Agrupamento, exercem funções no mesmo, há 3 ou mais anos, respectivamente, 83,3% dos educadores de infância, 30,8% dos professores do 1.º ciclo e 76% dos docentes do 2.º e 3.º ciclos.

## III – Conclusões da avaliação por domínio

### 1. Resultados

**Bom**

O AEdeC, excepcionando os valores de conclusão no final do 3.º ciclo, nos demais ciclos registou percentagens elevadas de transição e de conclusão. A comparação dos valores obtidos pelos alunos do 9º ano, nos exames realizados no AEdeC, com os valores nacionais respeitantes aos anos de 2006 e 2007, ressalta que, em 2006, a taxa de sucesso em Matemática foi de 24,8%, valor significativamente inferior ao registado a nível nacional que, nesse ano, atingiu 38,0%. Em 2007, a taxa de sucesso em Matemática, nos exames realizados no AEdeC, foi de 24,2%. A taxa nacional de sucesso, tendo diminuído significativamente em relação ao ano transacto, atingiu 29,0%. No que concerne à disciplina de Língua Portuguesa, no ano 2006, a taxa de sucesso obtida no exame

nacional atingiu 29,7%, sendo, então, os valores nacionais de 56%. Porém, no ano subsequente, esta situação reverteu-se por completo. A taxa de sucesso obtida pelos alunos do AEdeC, no exame de Língua Portuguesa, subiu 58,3 pontos percentuais em relação ao ano transacto, tendo atingido 88,0%. Na vertente da participação e desenvolvimento cívico, os discentes são envolvidos nas decisões que lhes dizem respeito, através da realização de reuniões trimestrais entre o Conselho Executivo (CE) e os delegados de turma, as quais são antecedidas de uma assembleia de turma (na aula de formação cívica), onde se colhe o posicionamento e sentir dos alunos, seguindo-se uma outra para reportarem aos seus pares as abordagens e decisões tomadas. Se em anos anteriores, os comportamentos de indisciplina de alguns alunos constituíam um problema, no presente, falar desta matéria significa referir a obtenção de bons resultados. Há códigos de conduta e guiões de integração dos novos alunos e uma atenção especial à educação cívica. O AEdeC e os pais/encarregados de educação valorizam as aprendizagens dos alunos. Estes estão muito motivados e aspiram aceder a patamares elevados do saber e do conhecimento.

## 2. Prestação do serviço educativo

**Bom**

Na educação pré-escolar procede-se à avaliação do processo de desenvolvimento das crianças, apresentando os docentes essa avaliação aos pais/encarregados de educação, dados que, numa lógica de articulação vertical, são, também, reportados aos professores do 1.º ciclo. Quanto à articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo, a mesma subsume-se, no essencial, à participação, 2 a 3 vezes por ano, dos professores do 4.º ano de escolaridade nas reuniões dos departamentos que tutelam a Língua Portuguesa e a Matemática. No 2.º e 3.º ciclos a articulação intra-departamental é feita com base no planeamento da actividade em grupos disciplinares e posterior consolidação ao nível dos departamentos. A análise e verificação do cumprimento dos programas acontecem no âmbito dos conselhos de turma. Apesar de terem sido tomadas algumas medidas tendentes à implementação da articulação vertical entre o 1.º e o 2.º ciclo, não é patente uma regular e verdadeira articulação entre todos os ciclos da escolaridade básica. Não se encontram institucionalizados procedimentos que permitam garantir práticas de supervisão e acompanhamento presencial da actividade lectiva em sala de aula. O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) estende a sua intervenção a todo o Agrupamento. Desta forma, tem acontecido um trabalho de orientação vocacional direccionado, prioritariamente, aos alunos do 9.ºano. A Psicóloga efectua, ainda, atendimento a alunos com problemas. O AEdeC, para além da oferta correspondente aos sistemas regulares de educação, tem implementado diversos projectos e clubes temáticos. Assim, cerca de 300 alunos, oriundos, essencialmente, da EB2,3 de Celeirós, estão inscritos e a participar nas referidas actividades de complemento ou enriquecimento curricular. Na perspectiva de valorizar novas formas de aprendizagem, o AEdeC oferece um Curso de Educação Formação – CEF (operador de informática), bem como um curso de Educação e Formação de Adultos (EFA).

## 3. Organização e gestão escolar

**Muito Bom**

Os documentos orientadores da acção do AEdeC, desde logo, o Plano Anual de Actividades (PAA) contém várias acções que se articulam e operacionalizam as prioridades e opções estratégicas presentes no Projecto Educativo (PE). O princípio da continuidade pedagógica no mesmo ciclo e a manutenção dos directores de turma, constituem os critérios orientadores para a distribuição do serviço docente. Observa-se a insuficiência de pessoal não docente, situação problemática que só não põe em causa o normal funcionamento do Agrupamento, porque há um trabalho empenhado de tais funcionários e, ao mesmo tempo, uma esforço permanente do CE tendente a minimizar tal realidade.

No plano da angariação de receitas próprias é visível um trabalho empenhado que, de forma sustentada, nos últimos anos permitiu igualar as verbas geradas no AEdeC (orçamento privativo) com as receitas provenientes do Orçamento de Estado. As EB1 e JI não acedem, por falta de facilidades de transporte, aos restantes recursos da escola sede, em particular aos laboratórios. Tendo as lideranças de topo e intermédias apontado, como opção estratégica, o aumento da participação dos pais na vida do AEdeC, hoje, esta é uma realidade patente no quotidiano do Agrupamento. A adopção de políticas e medidas de discriminação positiva, bem como o tratamento equitativo e justo constituem traços marcantes da organização e gestão do AEdeC.

## 4. Liderança

**Bom**

A visão do Agrupamento resulta, no fundamental, do pensamento estratégico da Presidente do CE, cimentado, ao longo de 9 anos, na gestão da EB2,3 de Celeirós, e no actual AEdeC, pensamento claramente partilhado pelos demais titulares da gestão de topo. A estratégia a seguir persegue a ambição de tornar o Agrupamento numa instituição educativa de referência no concelho de Braga.

As lideranças procuram que a motivação e o empenho constituam aspectos característicos do clima e ambiente do AEdeC, vontade que tem sido concretizada através de uma comunicação fácil e directa entre os órgãos de administração e gestão e entre estes e toda a comunidade educativa.

O desenvolvimento de projectos, as parcerias e protocolos têm permitido o aprofundamento do contacto dos docentes com novas abordagens científicas e metodológicas. Da mesma forma, os alunos são implicados em actividades onde a participação e a interacção colaborativa assumem particular relevo.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

**Bom**

No AEdeC está consolidada uma cultura de auto-avaliação. Para além da monitorização efectuada pelo CE, desde logo, no que concerne aos resultados escolares, existe uma comissão de auto-avaliação do Agrupamento, composta apenas por docentes e um funcionário não docente, que tem centrado o seu “olhar” no desempenho de várias vertentes funcionais do AEdeC. Em cada ano, os campos de análise vão variando, de forma a serem cobertas, no plano da análise, as várias áreas da vida do Agrupamento.

O Agrupamento demonstra ter capacidade para continuar, sustentadamente, a progredir. De facto, tem consolidado, nos últimos anos, os seus pontos fortes e, com determinação, resolvido muitas das suas debilidades.

## IV – Avaliação por factor

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

As taxas de conclusão nos diversos ciclos do ensino básico foram, em 2006/2007, respectivamente, de 91,6% no 1º ciclo, 90,4 % no 2º ciclo e de 69,4% no 3º ciclo.

No que concerne à progressão, nomeadamente nos demais anos de escolaridade do 1º ciclo, registaram-se valores elevados, sendo de 94,8% no 2º ano e de 98,8% no 3º ano. Resulta, assim, uma taxa média de transição no 1º ciclo de 97,8%. A taxa de transição no 5º ano foi de 99,1%. No 7º e 8.º anos de escolaridade, a mencionada taxa foi, respectivamente, de 96,2% e 93,8%. O valor médio de transição no 3º ciclo foi de 95,0%.

Não obstante se terem registado percentagens elevadas de transição e de conclusão de ciclo, ainda se verificaram 11 retenções (8,4%) no 4º ano de escolaridade, 13 (9,6%) no 6º ano e 29 (29,6%) no 9º ano, tendo ocorrido, também, no 2.º ano de escolaridade, uma taxa de não transição de 5,2%.

A comparação dos valores obtidos pelos alunos do 9º ano, nos exames realizados no AEdeC, com os valores nacionais respeitantes aos anos de 2006 e 2007, permite verificar que, em 2006, a taxa de sucesso em Matemática foi de 24,8%, valor significativamente inferior ao registado a nível nacional que, nesse ano, atingiu 38,0%. Em 2007, a taxa de sucesso em Matemática, nos exames realizados no AEdeC, foi de 24,2%. A taxa nacional de sucesso, tendo diminuído significativamente em relação ao ano transacto, atingiu 29,0%. No que concerne à disciplina de Língua Portuguesa, no ano 2006, a taxa de sucesso obtida no exame nacional atingiu 29,7%, sendo, então, os valores nacionais de 56%. Porém, no ano subsequente, esta situação reverteu-se por completo. A taxa de sucesso obtida pelos alunos do AEdeC, no exame de Língua Portuguesa, subiu 58,3 pontos percentuais em relação ao ano transacto, tendo atingido 88,0%. Os valores nacionais mantiveram a mesma tendência de subida e atingiram igualmente a percentagem de 88,0%. Ora, comparando os resultados dos exames do 9.º ano de 2006 com 2007, observa-se uma reversão total dos resultados negativos a Língua Portuguesa, enquanto a Matemática os resultados abaixo da média nacional persistem. Na perspectiva da melhoria dos resultados, com particular enfoque nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, o AEdeC, aderiu ao Plano de Acção da Matemática e ao Plano Nacional de Leitura. Foi implementado, também, o ensino individualizado, bem como a distribuição da carga lectiva diferenciada na disciplina de Matemática e a atribuição da área curricular não disciplinar do Estudo Acompanhado, prioritariamente, ao par pedagógico das áreas Línguas/Matemática (no 2º ciclo) e ao docente de Matemática (no 3º ciclo). Acresce, neste âmbito, a dinamização, entre outros, dos clubes da Matemática e de Xadrez, do Laboratório de Comunicação e Multimédia, da Biblioteca/Centro de Recursos (BE/CRE). Apesar de toda a mobilização do Agrupamento no sentido da obtenção de melhores resultados a Matemática, tal vontade ainda não se reflectiu nas classificações, desde logo, nos exames nacionais, embora seja convicção dos responsáveis pela gestão de topo do AEdeC e dos demais docentes entrevistados em painel que, em breve, os resultados surgirão, tal como já aconteceu, em 2007, na Língua Portuguesa. Ora questionado sobre a ambição que o Agrupamento tem para o sucesso, nomeadamente da Matemática, o Conselho Executivo informou que os esforços a desenvolver apontarão para um aumento na ordem dos 5%.

A atenção posta no acompanhamento do percurso académico dos discentes, por parte do órgão de gestão e dos respectivos directores de turma, tem contribuído para que o abandono da escolaridade seja um fenómeno residual

e pouco significativo (0.4% no conjunto do ensino básico). No entanto, existe um número algo significativo de alunos que não concluíram o 4º, 6º e o 9º ano (8.4%, 9.6% e 29.6%), respectivamente.

A escola sede costuma comparar os seus resultados com os resultados médios nacionais e com os do concelho de Braga. Contudo, a prática da comparação dos resultados do Agrupamento com os resultados de outras escolas/agrupamentos que lhe são vizinhas ainda não se encontra consolidada.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os docentes responsáveis pela gestão de topo e gestão intermédia do AEdeC afirmaram a importância do envolvimento dos alunos na discussão de matérias que se prendem com o planeamento da acção educativa e funcionamento do Agrupamento. Dando cumprimento à posição explicitada, são realizadas reuniões trimestrais entre o Conselho Executivo (CE) e os delegados de turma, as quais são antecedidas de uma assembleia de turma (na aula de formação cívica), onde se colhe o posicionamento e sentir dos alunos, seguindo-se uma outra para reportarem aos seus pares as abordagens e decisões tomadas. Neste contexto, os discentes são envolvidos nas decisões que lhes dizem respeito. Da mesma forma, para além das reuniões trimestrais com os delegados de turma, o CE, frequentemente, toma a iniciativa de reunir com a Associação de Estudantes (AE). Trata-se de uma Associação, cujos corpos directivos ganharam as eleições, num processo eleitoral em que se submeteram a sufrágio duas listas. A AE organiza acções próprias, através das quais se valoriza o convívio e a informalidade entre os discentes, sendo de destacar o baile de finalistas. Na perspectiva do aprofundamento da comunicação e da criação de actividades lúdicas, tencionam reactivar o Clube de Rádio.

Através de uma acção global e abrangente, mas com particular ênfase nas áreas curriculares não disciplinares, a dimensão cívica da educação é assumida como uma prioridade. As aulas de formação cívica desempenham um papel importante, porquanto permitem cultivar e aprofundar nos alunos os valores cívicos da solidariedade, da convivência democrática, da responsabilidade e respeito mútuo.

Os alunos afirmam identificar-se muito com a escola (EB2,3) e têm orgulho em a frequentar.

## 1.3 Comportamento e disciplina

Num passado ainda recente, o comportamento de indisciplina por parte de alguns alunos, foi diagnosticado, pela comunidade educativa do AEdeC, como um desafio a vencer. Tendo presente esta realidade, e com o objectivo expresso de lhe pôr termo, o Agrupamento definiu, como prioridade, a interiorização de normas e regras de conduta tendentes a aprofundar o respeito mútuo. Para efectivar tal objectivo, foram adoptadas, entre outras, as seguintes estratégias/linhas de acção: presença, reforço e aprofundamento da acção dos SPO, desenvolvimento de projectos e clubes, onde os valores da tolerância e respeito mútuo constituam os seus aspectos mais marcantes; dinamização de espaços/projectos de ocupação de tempos livres, consensualização de critérios de actuação do pessoal docente e não docente no quotidiano escolar; definição e consensualização, no âmbito dos conselhos de turma, de critérios e normas de aula direccionadas ao cumprimento das regras expressas no Regulamento Interno, negociação de normas de conduta com os alunos e do seu cumprimento efectivo; discussão, com os docentes, sobre as causas principais da indisciplina, desde logo na sala de aula; valorização do trabalho de turma, numa perspectiva de interacção, de forma a fortalecer os seus laços sociais e os valores da cooperação; aprofundamento da participação dos pais/encarregados de educação na vida do Agrupamento. Releva, também, no âmbito das estratégias seguidas, o papel e a influência exercida por um vigilante colocado na EB2,3 de Celeirós.

Este trabalho, enquanto opção inequívoca, tem sido desenvolvido de forma sustentada, implicando, em função do seu nível etário, todos os discentes do Agrupamento. Ora, se em anos anteriores os episódios de indisciplina e de vandalismo constituíam um problema, hoje essa realidade está praticamente revertida. No ano transacto apenas foram instaurados dois processos disciplinares a alunos. Há códigos de conduta e guiões de integração dos novos alunos e uma atenção especial à educação cívica. Vive-se um ambiente genericamente disciplinado no Agrupamento.

## 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

O AEdeC tem desenvolvido um esforço de diversificação da oferta formativa, através do desenvolvimento de projectos e criação de clubes. No entanto, o maior número de actividades desenvolvidas direccionam-se, essencialmente, aos discentes que frequentam a escola sede, porquanto a inexistência de transportes configura um entrave para que os alunos dos vários núcleos do Agrupamento, dispersos geograficamente, possam beneficiar dos recursos da EB 2,3, dificultando o desenvolvimento das actividades mencionadas. Trata-se de uma debilidade que não deixa de dificultar a assunção e concretização do AEdeC, enquanto unidade organizacional, pondo em causa, igualmente, a prestação equitativa do serviço educativo. É de referir, ainda, o funcionamento de um Curso de Educação Formação de acordo com as preferências e expectativas dos alunos.

Apesar de o contexto geográfico e social do Agrupamento ter as características de um meio misto, entre o urbano e o rural, verifica-se que os pais/encarregados de educação valorizam as aprendizagens dos seus educandos. Os pais demonstram-no pela participação elevada nas actividades relacionadas com o Agrupamento, enquanto os alunos, conforme ficou claro durante as visitas a alguns núcleos educativos e no painel onde participaram, aspiram a profissões de um nível socioeconómico claramente superior ao dos pais, e que implicam estudos prolongados. De resto, as expectativas profissionais dos alunos da EB2,3 são muito elevadas. No painel entrevistado, todos os discentes do 9º ano evidenciaram grandes expectativas em relação à escola e à qualidade do ensino ministrado, ambicionando profissões, cujo desempenho requer formação superior.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

A coordenação na educação pré-escolar (EPE) e no 1º ciclo é feita em sede dos respectivos Conselhos de Docentes, não parecendo ultrapassar a troca e partilha de experiências. Há uma boa integração dos dois níveis de educação e ensino que coexistem no mesmo núcleo educativo. Ao nível da educação pré-escolar existem grelhas de avaliação, concebidas no Conselho de Docentes da EPE e aprovadas no Conselho Pedagógico. As educadoras de infância procedem à avaliação do processo de desenvolvimento das crianças, apresentando essa avaliação aos pais/encarregados de educação, dados que, numa lógica de articulação vertical, são reportados aos professores do 1.º ciclo.

No que diz respeito à articulação entre o 1º ciclo e o 2º ciclo, os professores do 4º ano participam, 2 a 3 vezes por ano, nas reuniões dos Departamentos que tutelam a Língua Portuguesa e a Matemática, realizando-se testes-diagnóstico à entrada do 2º ciclo, o que acontece, igualmente, no ingresso no 3º ciclo. Do mesmo modo, os docentes titulares das turmas do 4.º ano participam nas reuniões realizadas no âmbito do Plano de Acção da Matemática e do Plano Nacional de Leitura.

Na sede do Agrupamento, a articulação intra-departamental é feita com base no planeamento da actividade em grupos disciplinares e posterior consolidação ao nível dos departamentos. Existem algumas metas para as disciplinas com exames nacionais, definidas pelo Conselho Pedagógico. Porém, esta não é uma prática generalizada a todos os Departamentos. A coordenação, dentro de cada grupo disciplinar, é uma realidade, com aferição de testes, partilha de materiais e trabalho em equipa. Os coordenadores de departamento são vistos pelos directores de turma como uma instância a que recorrem para resolver problemas de ordem científica ou pedagógica dos docentes. Não é claro se esta autoridade pedagógica é realmente exercida no acompanhamento da prática lectiva dos docentes que integram o seu departamento. O Departamento de Expressões Artísticas acompanha o trabalho dos docentes que desenvolvem, no 1.º ciclo, actividades similares de Enriquecimento Curricular (AEC).

A análise e verificação do cumprimento dos programas acontecem no âmbito dos conselhos de turma.

A maior estabilidade do corpo docente e os tempos de escola tem permitido aprofundar o contacto entre os docentes, fomentando a sequencialidade e articulação curricular, em alguns casos, com alguma informalidade.

Embora tenham sido tomadas algumas medidas tendentes à implementação da articulação vertical entre o 1º e o 2º ciclos, não é patente uma regular e verdadeira articulação entre todos os ciclos da escolaridade básica.

### 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

O planeamento individual é fundamentalmente acompanhado em sede de grupo disciplinar.

Não se encontram institucionalizados procedimentos que permitam garantir práticas de supervisão e acompanhamento presencial da actividade lectiva em sala de aula. A despistagem de eventuais dificuldades dos docentes ao nível científico e pedagógico é feita a partir de queixas ou problemas apresentados pelos pais e

encarregados de educação aos directores de turma ou através de abordagens informais entre os docentes. A aferição e calibração da avaliação interna são realizadas, também, nos grupos disciplinares.

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, fruto da proximidade física, emergem situações que poderão ser encaradas como práticas de acompanhamento em sala de aula. Porém, tais práticas, com carácter sistemático e intencional, são inexistentes nos restantes ciclos de escolaridade.

### 2.3 Diferenciação e apoios

O funcionamento do SPO tem sido assegurado, graças à colaboração da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB2,3 de Celeirós. Tal Serviço estende a sua intervenção a todo o Agrupamento. A Psicóloga desenvolve um trabalho de orientação vocacional direccionado aos alunos do 9.º ano, tendo, no ano lectivo de 2006/2007, no âmbito do projecto ATENA, os alunos do 6.º ano, beneficiado, também, dessa orientação. No início do ano lectivo, a Técnica de Psicologia referida, em articulação com os directores de turma e com os pais, faz um levantamento dos alunos com 15 anos e, depois de um trabalho de contacto com outras escolas, designadamente profissionais, e da inventariação de cursos de educação formação e cursos profissionais, divulga, junto dos mencionados discentes, tais ofertas formativas. Este trabalho tem contribuído para a redução do abandono escolar.

A Psicóloga efectua, ainda, atendimento a alunos com problemas de comportamento e socialização, hiperactividade e outras dificuldades apresentadas pelos alunos.

Estão implementados todos os mecanismos legalmente previstos para a identificação e apoio dos alunos que manifestem necessidades educativas especiais de carácter mais ou menos permanente, que vão de meras dificuldades de aprendizagem a verdadeiras e explícitas necessidades educativas especiais (NEE). Releva, ao nível da primeira sinalização, o papel dos docentes titulares de grupo ou de turma, os quais reportam as situações ao CE. Os alunos, com limitações físicas e psíquicas, estão integrados, dispondo o Agrupamento dos equipamentos imprescindíveis e adequados para facilitar as respectivas aprendizagens.

Não há registo de actividades diferenciadas para alunos com capacidades especiais pela positiva, nem estão implementados mecanismos de detecção de tais capacidades. De resto, ao contrário do que acontece relativamente aos alunos com dificuldades de aprendizagem ou NEE, não há uma sensibilização dos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo para a detecção e encaminhamento precoce de tais casos. Ora, esta lacuna assume particular acuidade, porquanto se corre o risco de as expectativas face ao futuro serem baixas, em particular dos próprios professores face ao futuro desses alunos.

### 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O Agrupamento, para além da oferta correspondente aos sistemas regulares de educação, tem implementadas actividades sazonais e diversos projectos e clubes temáticos que, pela sua diversidade, alargam os horizontes do conhecimento dos alunos que o frequentam e que sendo residentes numa zona periférica não têm acesso a ofertas que os grandes meios urbanos disponibilizam. Assim, cerca de 300 alunos, na EB2, 3 de Celeirós, estão inscritos e a participar nas referidas actividades de complemento ou enriquecimento curricular.

Na perspectiva de valorizar novas formas de aprendizagem, o AEdeC oferece um Curso de Educação Formação – CEF (operador de informática), opção motivada pela própria escolha dos alunos. Também, no presente ano lectivo, entrou em funcionamento um curso EFA, no qual estão inscritos vários funcionários do AEdeC.

Na escola sede é visível o grande incentivo à actividade experimental nas ciências. Para materializar esta opção é feito o desdobramento das turmas do 2.º ciclo, na disciplina das Ciências da Natureza e das turmas do 3.º ciclo nas disciplinas de Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas e na atribuição do tempo de escola ao reforço curricular das Ciências Naturais no 8.º ano. Esta abrangência do currículo também se verifica no funcionamento do Clube das Artes e Clube da Música, onde são desenvolvidas e valorizadas actividades de dimensão artística.

## 3. Organização e gestão escolar

### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

No Projecto Educativo (PE) do AEdeC estão identificados um conjunto de problemas que emergem como preocupações gerais relativamente consensualizadas pelos diversos membros da comunidade educativa. Para a sua resolução foram enunciadas prioridades que reflectem, de forma clara, as orientações estratégicas que dão singularidade ao trabalho educativo desenvolvido no Agrupamento.

Os documentos que suportam a acção do AEdeC, designadamente o Plano Anual de Actividades (PAA) contém várias acções que se articulam e operacionalizam as prioridades e opções estratégicas insertas no PE.



O planeamento e atribuição da Área Projecto e o Estudo Acompanhado obedece a uma estratégia bem definida, que passa pela utilização intensiva das Tecnologias da Informação, o que parece ser particularmente adequado ao contexto socioeconómico onde se insere a o AEdeC, bem como pelo reforço e o apoio dos alunos na Matemática. O princípio da continuidade pedagógica no mesmo ciclo e a manutenção dos directores de turma constituem os critérios prioritários para a distribuição do serviço docente.

### 3.2 Gestão dos recursos humanos

Os funcionários não docentes, apesar de insuficientes, têm respondido, no limite das suas possibilidades às necessidades do Agrupamento. A insuficiência de pessoal não docente configura, objectivamente, uma dificuldade que só não põe em causa, de forma acentuada o normal e quotidiano funcionamento do Agrupamento, porque há um esforço e trabalho empenhado de tais funcionários e, ao mesmo tempo, uma esforço permanente do CE tendente a colmatar o problema, o que tem conseguido através de colocações em regime de tarefa e no âmbito dos planos ocupacionais (POC) do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Na gestão de recursos humanos, a distribuição de serviço tem em linha de conta o empenhamento dos docentes nas actividades do Agrupamento. Nos horários estão previstos dois períodos (último bloco da tarde de terça-feira e primeiro bloco da manhã de quinta -feira) em que ninguém tem aulas, para facilitar as reuniões e as actividades dos clubes.

Na perspectiva da valorização pessoal e profissional, vários elementos do pessoal não docente do Agrupamento estão inscritos no curso EFA que funciona na EB2,3 de Celeirós.

Consciente da importância dos directores de turma no plano do acompanhamento e orientação permanente dos alunos, o CE suporta a escolha dos docentes, para o cargo ora referido, na adequação ao perfil de “Director de Turma” e na sequencialidade (mantém-se o DT ao longo dos ciclos). Os professores colocados pela primeira vez, designadamente na EB2,3, são acolhidos em sede de Departamento e integrados pelos respectivos coordenadores. As permutas de aulas estão implementadas, ainda numa fase inicial, mas com uma clara tendência de crescimento. Há regras claras para a afectação dos docentes às aulas de substituição de uma dada turma.

A educação cívica, enquanto dimensão importante na vida do Agrupamento, constitui uma preocupação dos funcionários auxiliares da acção educativa, desde logo, na sua relação com os discentes.

O reduzido número de funcionários dos Serviços de Administrativos não tem posto em causa a normalidade e a eficiência de tais Serviços.

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações da escola sede são adequadas e, globalmente, estão em bom estado de manutenção. Há, no entanto, muito poucas áreas cobertas, que permitam o recreio dos alunos em tempo de chuva. Os laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química estão adequadamente equipados. Existe uma boa sala de música, com um conjunto de instrumentos adequados à educação musical. De sinal negativo é a ausência de aquecimento na EB2,3 de Celeirós (com raras excepções, como a biblioteca ou a sala de professores) e o estado de degradação do pavilhão gimnodesportivo. De construção muito recente (inaugurado em 2003), da responsabilidade da autarquia, tal infra-estrutura apresenta problemas de construção, que se traduzem no risco de desprendimento das placas exteriores de acabamento e infiltrações de água, nomeadamente sobre o quadro eléctrico do pavilhão, situações muito graves que colocam em perigo a integridade física dos membros da comunidade escolar que permanentemente acedem a este espaço. Ainda, acerca deste pavilhão, foi reportado que os balneários não possuem condições de privacidade, situação facilitadora de algumas atitudes inadequadas de alguns alunos, quando, através do uso de telemóveis procuram colher imagens de colegas que se encontram a tomar banho. No que diz respeito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), a escola sede encontra-se devidamente apetrechada, quer em qualidade quer em quantidade. A EB2,3 tem Internet em todas as salas de aula, seja wireless ou cablada. Possui um total de 60 computadores para a utilização dos alunos.

A biblioteca/Centro de recursos (BE/CRE) é uma valência bem equipada e organizada e os seus utilizadores usam-na de forma cuidada. De salientar que este espaço se encontra aberto, à noite, três dias por semana, a fim de permitir a sua utilização pela comunidade envolvente.

Quanto à mobilização e capacidade para angariar receitas próprias, é de assinalar que, de forma sustentada, nos últimos anos, o orçamento privativo tem igualado as verbas provenientes do Orçamento de Estado para o seu funcionamento, o que já permitiu, por exemplo, requalificar os balneários existentes junto ao campo de jogos, construindo três salas, para o funcionamento do CEF, do PROSEP e Eco-Escolas e do Clube de Artes.

As EB1 e JI não acedem, por falta de facilidades de transporte, aos restantes recursos da escola sede, em particular aos laboratórios. Ora, esta realidade raramente foi assumida como um problema. De resto, a realidade “Agrupamento”, no que toca à utilização dos recursos da escola sede, é muito incipiente.

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

O envolvimento dos pais/encarregados de educação dos discentes constitui uma opção estratégica das lideranças de topo e intermédias. Tem havido uma sistemática mobilização, organizacionalmente sustentada, tendente a aprofundar o envolvimento referido. Desta forma, o AEdeC tem conseguido muito bons resultados que se consubstanciam numa elevada participação dos pais/encarregados de educação nas reuniões (superior a 70%).

Na perspectiva de facilitar a envolvimento parental, habitualmente, adoptam-se, para as actividades que lhes são destinadas, calendarizações flexíveis, isto é, que se coadunem com a disponibilidade dos pais. Neste sentido, salienta-se a realização de festas à noite, alusivas ao dia do pai e da mãe, e, ainda, pela importância que assume, o atendimento, por parte dos directores de turma, também, em horários flexíveis e pelos meios mais diversos. Efectivamente, os directores de turma, para além do contacto presencial, formal ou informal, esclarecem, ainda, os pais pelo telefone. A caderneta do aluno é um meio que funciona muito bem na comunicação entre os pais e os docentes.

A Internet constitui uma modalidade expedita de informação e comunicação, sendo de destacar o *site* do Agrupamento, diariamente actualizado e com uma grande diversidade de conteúdos. Trata-se, pois, de uma ferramenta já muito utilizada pelos vários membros da comunidade educativa, com particular destaque para os pais.

Com a intencionalidade de aprofundar o contacto entre as associações e representantes dos pais, foi criado o Conselho Coordenador das Associações e Representações de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Celeirós.

Os pais afirmam que, se pudessem escolher, optariam novamente por este Agrupamento para a colocação dos seus educandos. Um pai reporta mesmo um aumento do rendimento escolar com a vinda do seu filho para a EB2,3 de Celeirós, resultando, assim, uma elevada satisfação com a unidade organizacional em apreço.

### 3.5 Equidade e justiça

Neste âmbito, releva o posicionamento unânime dos alunos, ao afirmarem que o CE e os professores não tomam medidas discriminatórias, tratando todos os discentes da mesma maneira. Não há turmas especiais constituídas com base no estrato social e económico de pertença. Os horários, atendendo aos condicionalismos dos transportes escolares, não favorecem sectores determinados de alunos. A publicitação no *site* do Agrupamento de toda a informação, com a visibilidade que isso lhe traz, induz essa igualdade de oportunidades.

Releva, nesta abordagem, a adopção de políticas e medidas de discriminação positiva, desde logo, na distribuição de suplementos alimentares aos discentes da EB2,3 de Celeirós que evidenciam défices nutricionais, cujas causas se encontram, principalmente, nas profundas dificuldades económico-financeiras das famílias. Trata-se de um trabalho que implica a mobilização e envolvimento de vários membros da comunidade escolar, sendo de destacar, para além da acção atenta do CE, o papel do SPO, dos directores de turma, dos professores titulares das turmas e dos auxiliares de acção educativa. Emerge referir as práticas de gestão orientadas para a obtenção de receitas próprias, com a intencionalidade de proporcionar melhores condições físicas e materiais de suporte às aprendizagem, as quais beneficiando todos os alunos, assumem particular significado para os oriundos de contextos familiares, na matéria em apreço, mais desfavorecidos. Ora, também desta forma, se constata o sentido de justiça e equidade que orienta a acção dos responsáveis pela direcção e gestão do AEdeC.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

A visão do Agrupamento é o reflexo directo da visão da Presidente do Conselho Executivo (PCE). A estratégia a seguir, sendo clara e partilhada, tem como objectivo tornar a instituição educativa em apreço num Agrupamento de referência no concelho de Braga. Há uma acção definida e determinada rumo à resolução dos problemas insertos no PE. Emergem, como exemplos recentes deste trabalho, a resolução dos problemas de segurança e indisciplina, a melhoria significativa da limpeza e asseio, bem como a melhoria do desempenho dos alunos nos resultados escolares, designadamente a Língua Portuguesa.

Um aspecto menos conseguido é o reconhecimento do Agrupamento, como um parceiro, por parte do meio socioeconómico, designadamente do tecido empresarial. O seu carácter misto de inserção numa zona claramente urbana, de subúrbio de Braga, e noutra profundamente rural, e a proximidade do núcleo urbano de Braga, tem dificultado este reconhecimento. Os documentos orientadores da vida do Agrupamento reflectem bem a visão para a escola sede e os problemas que afectam o seu funcionamento. Reflectem menos as preocupações e

problemas dos restantes núcleos educativos. É sintomático que o problema mais frequentemente levantado nos painéis, as dificuldades de transporte que impedem a deslocação frequente das crianças das EB1 e JI e o seu acesso aos recursos físicos da EB2,3, não seja mencionado no Projecto Educativo do Agrupamento. Também não é claro que a visão e estratégia seja conhecida e consciencializada por todos os actores da comunidade educativa, sendo estes mais motivados pelos projectos concretos em desenvolvimento. A visão e estratégia, conforme ficou claro nas entrevistas em painel, resulta, essencialmente, da capacidade de liderança da PCE que consegue congrega esforços no sentido de concretizar os objectivos plasmados nos diversos documentos orientadores.

#### **4.2 Motivação e empenho**

A motivação e empenho constituem traços marcantes da acção empreendida pelas lideranças de topo. Efectivamente, destaca-se o papel da CE que evidencia uma boa capacidade de motivação dos professores e estes respondem, genericamente, com entusiasmo aos desafios lançados.

A maior debilidade poderá residir numa grande dependência da acção estratégica da PCE.

Há a percepção generalizada da existência de um bom e motivador ambiente de trabalho no Agrupamento, favorecido por uma comunicação fácil e directa entre os seus órgãos de administração e gestão e entre estes e toda a comunidade educativa.

#### **4.3 Abertura à inovação**

Há um trabalho de prospecção de novos projectos e de desenvolvimento dos mesmos. Por esta via, aprofunda-se o contacto dos docentes com novas abordagens científicas e metodológicas. Da mesma forma, os alunos são implicados em actividades onde a participação e a interacção colaborativa assumem particular relevo. No entanto, esta realidade ainda se circunscreve muito à EB2,3 de Celeirós. A generalidade dos núcleos educativos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, pela exiguidade de meios, pela dispersão geográfica e dificuldades de transportes, persistem na utilização de abordagens e métodos rotineiros com evidentes prejuízos para a aprendizagem dos alunos.

#### **4.4 Parcerias, protocolos e projectos**

O Agrupamento desenvolve um conjunto diversificado de actividades no âmbito dos seguintes projectos e/ou clubes, parcerias e protocolos: projecto THEKA, PROSEPE, Ciência Viva, EDP: o ambiente é de todos – vamos usar bem a energia, Atena, Plano de Acção da Matemática, Plano Nacional de Leitura, Plano de Promoção e Educação para a Saúde, Plano TIC, Projecto CRIE (plataforma Moodle), Desporto Escolar. No que concerne aos clubes em desenvolvimento no AEdeC salienta-se: o Clube da Matemática, Clube de Xadrez, Clube da Floresta – Borboleta e Amigos, Clube Eco Escolas, Clube da Ciência Viva, Clube do Desporto Escolar, Clube de Artes, Clube de Música, Laboratório de Comunicação e Multimédia. Importa referir a participação de instituições e entidades locais no acolhimento, quer de alunos de currículos alternativos permitindo a preparação e integração na vida activa, quer de alunos de CEF para a realização de estágios. Também, com a Universidade do Minho existem parcerias consubstanciadas na colocação no AEdeC de docentes estagiários, bem como no apoio e acompanhamento, prestado por especialistas, no desenvolvimento de projectos, designadamente das Tutorias. Releva, ainda, mencionar as várias actividades promovidas pelo Agrupamento, nomeadamente a recepção aos alunos, a entrega de prémios de mérito, as muitas reuniões com encarregados de educação, as acções de formação destinadas ao pessoal docente e não docente, a festa e feira de S. Martinho, as jornadas culturais, a celebração do dia do pai, da mãe, dos avós e da energia, a festa do encarregado de educação e a publicação do jornal escolar “O Celeirinho”. Trata-se de iniciativas, cujo desenvolvimento tem contado com o apoio, igualmente, de entidades locais e das autarquias.

## 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

### 5.1 Auto-avaliação

Nas entrevistas em painel ficou patente que há uma cultura de auto-avaliação do desempenho do Agrupamento nas suas múltiplas vertentes funcionais. A equipa de auto-avaliação não contempla outros membros da comunidade educativa para além dos docentes e de uma representante do pessoal não docente. Grande parte da informação é obtida a partir de questionários, não se aproveitando uma metodologia de entrevista e análise de documentos.

A monitorização dos resultados escolares é feita pelo Conselho Executivo, que, no final de cada período, elabora um documento estatístico para a análise no Conselho Pedagógico, Conselhos de Docentes, Departamentos Curriculares e Conselhos de Turma. Em cada ano, os campos de análise vão variando, de forma a serem cobertas, no plano da análise, as várias áreas da vida do Agrupamento, muitas vezes induzidos por conclusões retiradas das acções inspectivas levadas a efeito pela IGE. Resulta claro que as informações, análises e conclusões extraídas no âmbito da auto-avaliação têm tido reflexos no planeamento e na organização do Agrupamento.

### 5.2 Sustentabilidade do progresso

O Agrupamento, enquanto unidade organizacional de educação e ensino, demonstra ter capacidade para continuar, sustentadamente, a progredir. Considerados os resultados da Avaliação Integrada de que este Agrupamento foi alvo há 6 anos, com debilidades e pontos fortes apontados, pode-se afirmar que os pontos fortes se mantêm ou foram mesmo reforçados, enquanto as debilidade foram atacadas e, na sua maioria, resolvidas. Parece, pois, estar-se perante uma gestão que garante a sustentabilidade do progresso.

## V – Considerações finais

Apresenta-se agora uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e pontos fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte: *atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objectivos*; ponto fraco: *atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objectivos*; oportunidade: *condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objectivos*; constrangimento: *condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objectivos*.

Todos os tópicos seguidamente identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

#### Pontos fortes

- o O ambiente, segurança, disciplina e justiça que se vive no Agrupamento.
- o A boa gestão dos recursos humanos e capacidade de mobilização dos membros da comunidade educativa, com um grupo de professores que, em geral, estão motivados e são empenhados.
- o A elevada participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento.
- o Os níveis de abandono escolar que são residuais.
- o A capacidade de liderança da Presidente do Conselho Executivo.
- o A existência de uma cultura de auto-avaliação.
- o A boa comunicação e divulgação de informação junto dos alunos e, principalmente, dos pais/encarregados de educação.

#### Pontos fracos

- o A ausência de acompanhamento da prática lectiva em sala de aula.
- o Os níveis de insucesso na disciplina de Matemática.
- o A falta de aquecimento na escola sede.

#### Oportunidades

- o A progressiva urbanização de Celeirós, com a sua integração na malha urbana de Braga, e a melhoria das condições socioeconómicas dos agregados familiares constituem factores de reforço da importância do Agrupamento na educação e formação dos alunos.
- o A Universidade do Minho, enquanto instituição geradora de saber e conhecimento, pode levar, através de parcerias e protocolos, à implementação e desenvolvimento de projectos inovadores tendentes à melhoria do desempenho dos destinatários da acção educativa do AEdeC.

#### Constrangimentos

- o A fraca valorização, por parte das empresas industriais do meio envolvente, da educação e do papel da escola enquanto parceira na formação dos seus futuros recursos humanos.
- o As condições de segurança do pavilhão gimnodesportivo, sendo de destacar as infiltrações de água e os escorrimentos sobre o quadro eléctrico, situação que coloca em perigo a integridade física dos utentes deste espaço.
- o A inexistência de transportes que facilitem, de forma efectiva e regular, a acessibilidade dos discentes dos JI e EB1 aos recursos fisicamente localizados na escola sede.
- o A ausência de condições, nos núcleos educativos do 1.º ciclo, para o desenvolvimento do ensino experimental das ciências e das Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente Educação Física e Expressão Musical.

Em função do contraditório apresentado pelo Agrupamento, este relatório foi alterado:

-na página 9, 3.2 – Gestão dos recursos humanos (2.º parágrafo), onde constava “Nos horários ... (quinta de manhã e sexta ao fim do dia)” passou a constar “Nos horários ... (último bloco da tarde de terça-feira e primeiro bloco da manhã de quinta-feira)”;

-na página 9, 3.3 – Gestão dos recursos materiais e financeiros (3.º parágrafo), onde se lia “(...) construindo duas salas, uma para o funcionamento do CEF e outra destinada ao desenvolvimento das actividades dos clubes no âmbito da educação ambiental (Eco-Escolas e PROSEP)”, passou a ler-se “(...) construindo três salas, para o funcionamento do CEF, do PROSEP e Eco-Escolas e do Clube de Artes”.